

# **PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS - TOLEDO, PR Janeiro/2024**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Crislaine Colla  
Coordenadora

**PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR**  
**JANEIRO/2024**  
**UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE**

**Execução**

**Núcleo de Desenvolvimento Regional**

Prof. Dr. Valdir Antonio Galante

Coordenador

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ**

**Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio**

Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves

Coordenador

**Programa de Mestrado em Economia**

Prof. Dr. Cristiano Stamm

Coordenador

**Curso de Ciências Econômicas**

Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Jr.

Coordenador

**Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Diuslene Rodrigues da Silva

Diretora

**Unioeste *Campus* de Toledo**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Sala Stafusa Battisti

Diretora

**Pró-Reitoria de Extensão**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabiana Regina Veloso

Pró-Reitora

**Universidade Estadual do Oeste do Paraná**

Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber

Reitor

**Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Crislaine Colla

Coordenadora

**Equipe de Pesquisadores**

Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon nº 7264), Crislaine Colla (Corecon nº 7280), Cristiano Stamm (Corecon nº 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon nº 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon nº 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

## Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR), composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) e de Pós-Graduação em Economia (PGE), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste, *Campus* Toledo, apresenta a Pesquisa da cesta básica de alimentos, do município de Toledo-Paraná, para o mês de janeiro de 2024. Esta pesquisa também faz parte de um convênio entre a Unioeste – *Campus* Toledo e a Prefeitura Municipal de Toledo.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio; a variação nos preços dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário-mínimo que é destinado à compra dos produtos e; o salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outras. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Nesse sentido, com respeito à variação percentual mensal da cesta básica de alimentos de Toledo, o índice acumulado dos últimos 12 meses e o índice acumulado no ano corrente (2024), identificou-se que, entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, houve aumento de 2,82% no custo da cesta. Com este resultado, se observa aumento desta pelo terceiro mês consecutivo (Tabela 1).

Tabela 1 – Variação percentual mensal, índice acumulado dos últimos 12 meses (fev./2023 – jan./2024) e variação no ano (jan./2024)

Período	Variação mensal (%)	Índice Acumulado – variação dos últimos 12 meses (%)	Índice acumulado – variação no ano jan. 2024 (%)
Janeiro/2023-fevereiro/2023	-1,58	<b>1,86</b>	
Fevereiro/2023-março/2023	-1,67		
Março/2023-abril/2023	5,05		
Abril/2023-maio/2023	1,41		
Maio/2023-junho/2023	-3,08		
Junho/2023-julho/2023	1,64		
Julho/2023-agosto/2023	-5,49		
Agosto/2023-setembro/2023	-2,43		
Setembro/2023-outubro/2023	-1,16		
Outubro/2023-novembro/2023	3,70		
Novembro/2023-dezembro/2023	1,57		
<b>Dezembro/2023-janeiro/2024</b>	<b>2,82</b>		

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Outra informação apresentada é o índice acumulado de variação da cesta básica nos últimos 12 meses e do ano corrente. Desta forma, se observa que desde fevereiro de 2023 até janeiro de 2024 houve um aumento acumulado da cesta de 1,86%. Neste íterim, o valor da cesta básica em janeiro de 2024 (R\$608,53) está

1,86% maior que o custo da mesma em fevereiro de 2023 (R\$597,40). Nos últimos 12 meses, foram 6 meses de aumentos e 6 meses de redução no custo.

Como reflexo do aumento do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, esta passou de R\$591,86 em dezembro de 2023 para R\$608,53 em janeiro de 2024 (Tabela 2). Assim, o percentual do salário-mínimo líquido necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta apresentou redução no mês de janeiro de 2024, quando seria necessário 46,57% do salário-mínimo para adquirir a cesta (comparado aos 48,47% do salário-mínimo em dezembro). Essa redução ocorreu em razão da correção do valor do salário mínimo, que passou de R\$1.320,00 no ano de 2023 para R\$1.412,00 para o ano de 2024. Com isso, um trabalhador precisa de quase a metade do salário-mínimo para comprar a cesta básica individual.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (dez./2023 – jan./2024)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual) (horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)
Dezembro/2023	591,86	48,47	98h38min	1.775,59	145,42
Janeiro/2024	608,53	46,59	94h49min	1.825,60	139,77

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

\* O salário-mínimo líquido é de R\$1.306,10, o que corresponde ao salário-mínimo vigente (R\$1.412,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

Outro indicador observado foi o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica que, de dezembro de 2023 para janeiro de 2024, passou de 98 horas e 38 minutos para 94 horas e 49 minutos. Isso corresponde a 44,84% e 43,10% do total de horas trabalhadas nos meses de dezembro de 2023 e janeiro de 2024, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário-mínimo como remuneração mensal. Também se observou uma redução na quantidade de horas trabalhadas, pois o cálculo é feito em relação ao salário mínimo e este apresentou correção em seu valor para o ano de 2024.

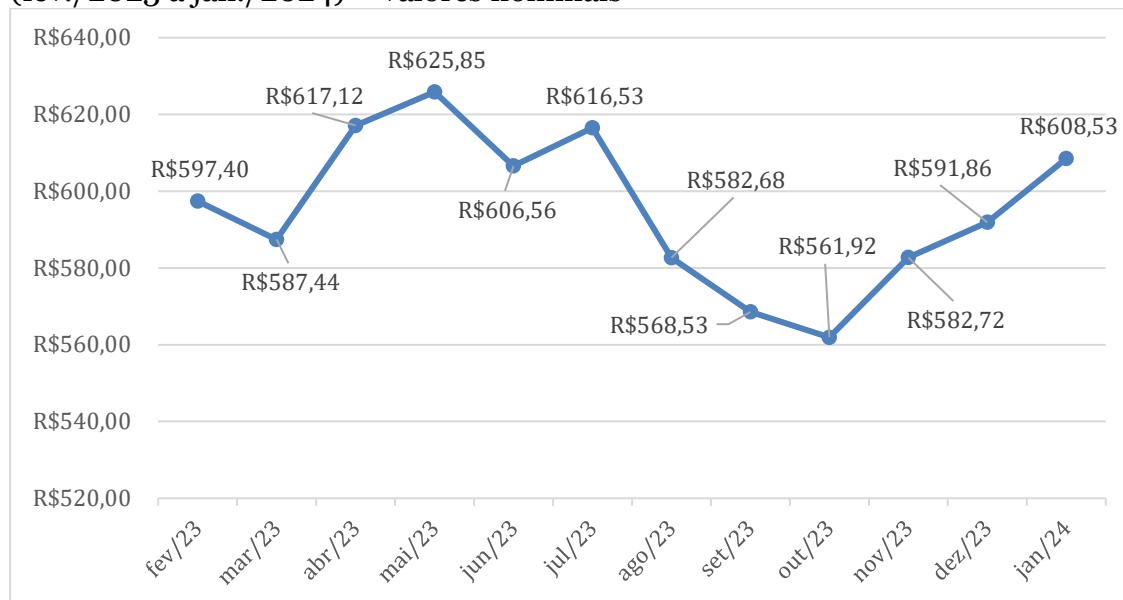
A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas – que seria uma família média, composta por 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças (sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto), conforme a metodologia adotada. Tal qual a cesta básica individual, houve aumento de 2,82% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.775,59 em dezembro de 2023 para R\$1.825,60 em janeiro de 2024. Nesse sentido, um trabalhador que receba um salário-mínimo não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor ultrapassa o valor do salário-mínimo líquido em 39,67%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

Na sequência, o Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários (custo) da cesta básica nos últimos 12 meses, no qual é possível observar a volatilidade no custo da mesma, com diversas oscilações ao longo do ano de 2023 e início de 2024. Em fevereiro de 2023 a cesta básica custava R\$597,40 e observou-se uma redução em março do mesmo ano. Verifica-se um aumento em abril e maio de 2023, redução em junho, novo aumento em julho de 2023 e volta a reduzir nos meses de agosto, setembro e outubro de 2023. Por fim, em novembro e dezembro de 2023 e em janeiro de 2024 o custo se eleva, resultando em 3 meses consecutivos de aumento.

Quando a pesquisa foi iniciada no município de Toledo, há 34 meses, em abril de 2021, a cesta básica custava R\$488,61 e, em janeiro de 2024, seu custo é de

R\$608,53, o que significa um aumento acumulado de 24,55%. O valor máximo no ano de 2023 foi em maio, quando está custava R\$625,85, ou seja, 28,09% superior àquele do início da pesquisa.

Gráfico 1 – Custo da Cesta Básica Individual: acumulado dos últimos 12 meses (fev./2023 a jan./2024) – valores nominais



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dos 13 itens da cesta básica apresentados na Tabela 3, nota-se que 10 produtos apresentaram aumento do preço médio, que foram: a batata (51,15%); o feijão (10,46%); o arroz (9,79%); o leite (8,00%); a banana (5,44%); o óleo de soja (3,84%); a margarina (2,42%); o tomate (2,38%); o café (2,13%); e o açúcar (1,67%).

Tabela 3 – Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo-PR e impacto sobre a variação total (dez./2023 – jan./2024)

Produto	Quantidade/ Unidade	Preço médio dez./2023 (R\$)	Preço médio jan./2024 (R\$)	Variação mensal dez./2023. – jan./2024 (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	34,41	32,94	-4,25	-1,63
Batata	1 Kg	5,49	8,30	51,15	2,85
Tomate	1 Kg	7,73	7,91	2,38	0,28
Banana	1 Kg	4,99	5,26	5,44	0,52
Pão francês	1 Kg	11,72	11,08	-5,46	-0,65
Leite	1 litro	4,08	4,41	8,00	0,41
Arroz	1 Kg	5,63	6,18	9,79	0,28
Feijão	1 Kg	8,04	8,88	10,46	0,64
Açúcar	1 Kg	3,86	3,92	1,67	0,03
Farinha de trigo	1 Kg	4,38	4,16	-5,06	-0,06
Café	500 g	13,71	14,00	2,13	0,06
Óleo de Soja	900 g	6,03	6,26	3,84	0,04
Margarina	500 g	7,69	7,88	2,42	0,05

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

\* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos da cesta individual mensal (participação de cada item no índice mensal).

Por sua vez, 3 produtos apresentaram redução no preço médio no período: o pão francês (-5,46%); a farinha de trigo (-5,06%); e, por último, a carne (-4,25%).

A partir do observado na Tabela 3, constata-se que a batata foi o produto que apresentou o maior aumento no período analisado, de 51,15%, principalmente pela redução da oferta em razão do excesso de chuvas. O preço do feijão apresentou aumento de 10,46%, o que ocorreu pela redução da oferta no varejo. O arroz aparece com o terceiro maior aumento (9,79%) devido aos baixos estoques provocados pelo volume exportado. Por sua vez, o pão francês e a farinha de trigo foram os produtos que apresentaram maior redução no preço (5,46% e 5,06%, respectivamente), o que pode estar relacionado com o ajuste da oferta e correção dos preços internacionais (DIEESE, 2024).

Diante da variação total da cesta básica individual para o mês de janeiro de 2024, que foi de 2,82%, o aumento no preço da batata representou o maior impacto para o aumento do índice. O aumento só não foi maior por causa da redução do preço da carne.

A Tabela 4 apresenta o percentual de variação acumulada no preço médio dos produtos nos últimos 12 meses e, também, identifica a variação percentual acumulada no ano de 2024, que se restringe ao mês de janeiro, observando intensa volatilidade dos preços no período.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos nos últimos 12 meses (fev./2023 a jan./2024) e variação acumulada no ano (jan./2024)

Produtos	Variação acumulada – últimos 12 meses (fev./2023 a jan./2024) (%)	Variação acumulada – variação no ano 2023 (jan./2024) (%)
Carne	-13,50	-4,25
Batata	78,19	51,15
Tomate	27,53	2,38
Banana	10,39	5,44
Pão francês	3,77	-5,46
Leite	-14,74	8,00
Arroz	32,66	9,79
Feijão	17,52	10,46
Açúcar	23,46	1,67
Farinha de trigo	-18,66	-5,06
Café	-14,35	2,13
Óleo de Soja	-20,68	3,84
Margarina	-10,01	2,42

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme exposto, os produtos que apresentaram maior aumento de preços nos últimos 12 meses foram: a batata, que acumulou aumento de 78,19%; o arroz, que aumentou 32,66%; o tomate com aumento de 27,53%; o açúcar com um aumento acumulado de 23,46%; o feijão que aumentou 17,52%; a banana que acumulou aumento de 10,39% e; o pão francês que aumentou 3,77% nos últimos 12 meses. Verifica-se que 6 produtos apresentaram variação acumulada negativa, que seriam: o óleo de soja com uma redução de -20,68%; a farinha de trigo que reduziu -18,66%; o leite, com uma redução de -14,74%; o café que diminuiu -14,35% do seu preço; a carne

apresentou redução de -13,50%; e a margarina apresentou redução de -10,01 nos últimos 12 meses.

Por sua vez, quando se observa a variação acumulada no ano corrente, ou seja, no mês de janeiro de 2024, observa-se a mesma variação apresentada e analisada na Tabela 3.

Ademais, a respeito do valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais com habitação, vestuário, transporte, entre outros, é importante destacar que, em Toledo, este precisaria ser de R\$4.972,25 em dezembro de 2023 e R\$5.112,29 em janeiro de 2024, conforme apresentado na Tabela 5. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de janeiro de 2024, nota-se que o valor nacional precisaria ser de R\$6.723,41, ou seja, 31,51% maior que o de Toledo. Ainda, deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de janeiro de 2024 corresponderia a 3,62 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.412,00.

Tabela 5 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário em Toledo – PR (dez./2023 – jan./2024)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário-mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário-mínimo necessário nacional (R\$)
Dezembro/2023	1.775,59	1,57	4.972,25	6.439,62
Janeiro/2024	1.825,60	2,82	5.112,29	6.723,41

Fonte: Dados da pesquisa (2024) e DIEESE (2024a; 2024b).

Com respeito à relação entre o custo da cesta básica individual de Toledo com o de outros municípios e capitais brasileiras, a Tabela 6 permite comparações entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e a capital Curitiba (situadas no Paraná), além das outras duas capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

No mês de janeiro de 2024, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Recife, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos, portanto, mais barata que as cestas das demais cidades listadas. Observou-se que o custo da cesta básica de Cascavel (R\$660,97) foi 8,62% maior que o custo da cesta de Toledo (R\$608,53). A diferença entre o custo da cesta básica de Toledo e de Cascavel apresentou aumento em relação a dezembro, pois no mês de janeiro de 2024 houve um aumento maior no custo da cesta básica de Cascavel em relação ao custo da cesta básica de Toledo. Das cidades listadas na Tabela 6, apenas Francisco Beltrão apresentou redução no custo, o que indica que o país como um todo seguiu uma tendência de alta, assim como Toledo. Ao comparar o custo da cesta básica de Toledo com a de Florianópolis, que apresentou a cesta básica com maior custo em janeiro (R\$800,31), verifica-se que a cesta da capital catarinense tem custo 31,51% maior que a de Toledo.

Dentre as 17 capitais analisadas na pesquisa do DIEESE, 16 delas apresentaram aumento e apenas 1 apresentou redução no custo da cesta básica em janeiro de 2024, sendo que Toledo seguiu a tendência de aumento neste mês. No que se refere aos resultados da Tabela 6, Dois Vizinhos se destaca como a única cidade que apresentou redução, que foi de -0,63%. Pato Branco destaca-se como a cidade com o maior aumento no custo da cesta básica, que foi de 11,10%. A cidade de Cascavel apresenta o segundo maior aumento, que foi de 5,80%, seguido de Campo Grande que apresentou aumento do custo em 5,60%, depois vem Florianópolis com aumento de



5,51%, São Paulo com aumento de 4,25%, Curitiba com aumento de 4,16%, Porto Alegre com aumento de 3,21% e Toledo com elevação de 2,82%. Recife apresentou aumento de 2,31%, Belém teve uma elevação de 1,76% e Dois Vizinhos apresentou o menor aumento, de 1,16%.

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras (dez./2023 – jan./2024)

Localidade	Cesta básica individual dezembro/2023 (R\$)	Cesta básica individual janeiro/2024 (R\$)	Variação mensal - dez./23 – jan./24 (%)
<b>Toledo</b>	<b>591,86</b>	<b>608,53</b>	<b>2,82</b>
Cascavel	624,71	660,97	5,80
Curitiba	697,22	726,23	4,16
Florianópolis	758,50	800,31	5,51
Porto Alegre	766,53	791,16	3,21
São Paulo	761,01	793,39	4,25
Recife	538,08	550,51	2,31
Campo Grande	697,69	736,76	5,60
Belém	645,44	656,78	1,76
Pato Branco	579,31	643,64	11,10
Francisco Beltrão	608,89	605,03	-0,63
Dois Vizinhos	599,37	606,32	1,16

Fonte: Dados da pesquisa (2024) e DIEESE (2024a; 2024b).

Mais amplo que a análise do custo da cesta básica, o cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação e comunicação. Por meio desse cálculo, obtém-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA de janeiro de 2024 apresentou aumento de 0,42%, um valor de 0,14 ponto porcentual abaixo do resultado de dezembro de 2023, que foi de 0,56%. O IPCA acumula alta de 4,51%, abaixo dos 4,62% observados nos 12 meses imediatamente anteriores (IBGE, 2024).

No mês de janeiro de 2024, os grupos que apresentaram maior variação positiva para o cálculo da inflação foram o de alimentação e bebidas (1,38%), saúde e cuidados pessoais (0,83%) e de despesas pessoais (0,82%).

Por sua vez, se avalia quais os grupos responsáveis pelo maior impacto para o aumento do IPCA de janeiro de 2024, observa-se que foi proveniente principalmente do aumento do grupo de alimentação e bebidas. Importante destacar que o grupo de transportes apresentou variação e impacto negativo para o índice do IPCA, pois houve quedas nos preços das passagens aéreas e dos combustíveis.

No âmbito estadual, o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) divulga o índice de Preços Regional do Paraná (IPR), referente a alimentos e bebidas. Observou-se que este índice apresentou aumento de 1,11% no mês de janeiro de 2024. O índice acumulado dos últimos 12 meses foi de 1,15%.

Destaca-se ainda que a pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo já ocorre há 34 meses e se consolida como uma importante ferramenta para que a sociedade possa acompanhar de modo mais objetivo o comportamento dos preços analisados pela pesquisa, além de contribuir para a identificação das variações no



poder de compra do consumidor. Dessa forma, se postula que Toledo, de modo geral, segue as tendências nacionais de aumentos, reduções e variações oscilantes no custo da cesta básica.

É importante destacar que se observou uma volatilidade no custo da cesta básica nos últimos 12 meses, resultando em um índice positivo de 1,86% no custo da cesta básica de Toledo.

Por último, aponta-se que as variações ocorridas nos últimos meses e durante o ano de 2023 retratam primeiramente uma desaceleração e redução no custo da cesta básica em Toledo em seu acumulado. Importante destacar que também se verifica uma redução do impacto no grupo de alimentação e bebidas para a variação da inflação (IPCA), diferentemente do que ocorreu em 2022, onde o grupo de alimentos e bebidas foi o que maior impactou no aumento do IPCA. Estas reduções e mudanças são muito importantes, pois o crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, que constitui a maior parcela da população, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para a compra de alimentos e são mais sensíveis às variações verificadas.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente corresponde a R\$ 1.412,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.306,10.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

**Acesso à pesquisa:** <https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

**Contato/informações:** ndrunicoeste@gmail.com

## Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **Janeiro/2024 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202401cestabasica.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2024.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Janeiro/2024. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc\\_ipca\\_2024\\_jan.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2024_jan.pdf). Acesso em: 14 fev. 2024.

IPARDES. **Informe mensal:** Índice de Preços Regional do Paraná. Janeiro/2023. Disponível em: [https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos\\_restritos/files/documento/2024-02/Informe\\_mensal\\_IPR\\_jan\\_2024.pdf](https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2024-02/Informe_mensal_IPR_jan_2024.pdf). Acesso em: 14 fev. 2024.